

A PERCEPÇÃO DO IDOSO EM SEU BAIRRO

TANARA GOMES DA COSTA¹; MOANA BELLOTTI²; ANELIZE MILANO
CARDOSO³; MATHEUS GOMES BARBOSA⁴; SIRLENE DE MELLO SOPEÑA⁵;
ADRIANA PORTELLA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – tanaracosta@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – moanabellotti@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – anelize_milano@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – matheusbarbosa.engenharia@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – sirmellos@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br*

1. APRESENTAÇÃO

Este artigo tem a intenção de apresentar o uso de um dos métodos de pesquisa aplicados em idosos na cidade de Pelotas, nos bairros Centro, Fragata e Navegantes. Trata-se de um trabalho de pesquisa e extensão intitulado Place-making with Older Adults: Towards Age – Friendly Communities (Projetando Lugares com Idosos: Rumo as Comunidades Amigas do Envelhecimento). É um Projeto de pesquisa financiado pelo Fundo Newton e ESRC, em parceria internacional liderado pela Universidade Heriot-Watt em Edimburgo, no Reino Unido, e pela Universidade Federal de Pelotas, em Pelotas, no Brasil.

Esta pesquisa tem três objetivos gerais: (i) investigar como o sentido de lugar é vivenciado por idosos de diferentes contextos sociais que residem em diferentes bairros no Brasil e no Reino Unido; (ii) traduzir essas experiências em projetos para comunidades amigas do idoso que apoiem o sentido de lugar e (iii) articular melhor o papel dos idosos como colocadores ativos no processo de design, envolvendo a comunidade em todas as etapas do projeto(PLACE AGE, 2016).

A pesquisa também reconhece que os lugares são mais do que espaços físicos, assim devemos nos preocupar em criar ambientes inclusivos para o envelhecimento(PLACE AGE, 2016).

2. DESENVOLVIMENTO

A pesquisa está sendo desenvolvida em três anos de maio de 2016 a abril de 2019. Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizados, considerando as atividades desenvolvidas no Brasil e no Reino Unido, 540 questionários (90 por cidade), 180 entrevistas semi-estruturadas (30 por cidade), 126 entrevistas caminhadas (21 por cidade), 72 diários de fotos (12 por cidade).

Entre as técnicas de coleta de dados foi escolhida a Entrevista Caminhada para ser mais detalhada. A Entrevista Caminhada é uma forma de entrevista qualitativa conduzida por pesquisadores que acompanham o entrevistado por uma caminhada pelo bairro, conduzida totalmente pelo entrevistado.

A captação do trajeto e fotos foi feita a partir de um aplicativo no celular, que marcava o trajeto feito, e um gravador, facilitando assim a captação dos áudios enquanto se percorre os locais de maior relevância para os idosos.

O pesquisador se encontrava com o idoso em sua residência, convidando-o a leva-lo a uma caminhada pela sua vizinhança, nos locais de uso do dia a dia.

Na chegada o idoso era orientado em como fazer a caminhada, assinava o termo de consentimento e recebia a cópia do formulário com as instruções e explicações. Assim o gravador era colocado em uma bolsinha, pendurado no

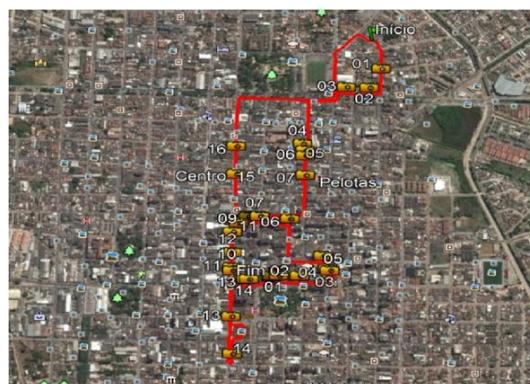
pescoço do entrevistado. O celular com os aplicativos ficava com o pesquisador, para um melhor manuseio e menor constrangimento do idoso.

Foram aplicadas um total de 7 entrevistas caminhadas em cada bairro da cidade, todas seguindo sempre os mesmos padrões e orientações.

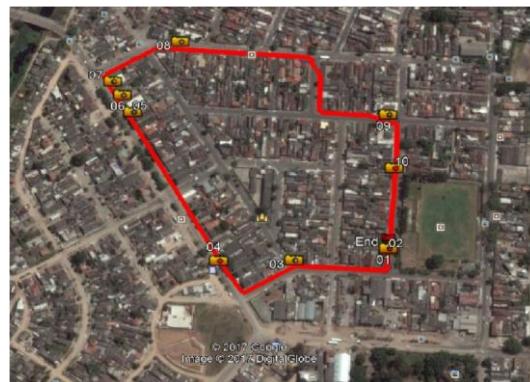
Na cidade de Pelotas o estudo está sendo conduzido nos bairros Centro, Fragata e Navegantes, como vemos mapa abaixo:



Figura 01: à esquerda: Bairro Centro Fonte: acervo Labcom. Figura 2: ao centro: Bairro Fragata. Fonte: acervo Labcom. Figura 3: a direita: Bairro Navegantes. Fonte acervo Labcom.



Mapa de um percurso de caminhada no centro



Mapa de um percurso de caminhada no Fragata



Mapa de um percurso de caminhada no Navegantes

3. RESULTADOS

A pesquisa ainda não possui resultados finalizados, uma vez que após a aplicação dos métodos foram feitas transcrições. A partir dessas transcrições estão sendo analisadas categorias para possibilitar um cruzamento de dados e assim as conclusões de como é sentido o lugar vivido pelo idoso.

As categorias que emergiram das entrevistas caminhadas foram as seguintes: Bairro e a relação entre vizinhos, Sentir-se respeitado ou importante, Participação social (grupos de idosos, trabalho voluntário, canto coral, etc.), Obtendo informações, Tecnologia, Condição de saúde, Sendo ativo, Segurança / Violência, Importância da religião, Animais de estimação como família, Contanto com familiares, Condição das calçadas, Espaços agradáveis, Transporte/Locomoção.

Após algumas caminhadas já é possível observar que os lugares mais citados, onde os pesquisadores são mais encaminhados pelos entrevistados se repetem, tanto nos pontos positivos como também nos pontos negativos. No bairro Centro a Praça Coronel Pedro Osório e o Mercado Público acabam sendo bastante citados, pois são pontos bem marcantes, de grande uso, tanto dos moradores do bairro, como das pessoas da cidade. No Fragata o Posto de Saúde e a avenida onde ele se localiza são mencionados, assim como alguns comércios locais que se repetem nas entrevistas durante as caminhadas. Já no Navegantes, os idosos levaram os pesquisadores em diversas caminhadas até o CRAS ou o Posto de Saúde, que para eles são referências no seu bairro. Para alguns como locais bons, de bom atendimento, já para outros com uma visão um pouco mais negativa.

A pesquisa pretende que os resultados comprovem se a cidade está sendo amiga do idoso, se não estiver, como pode ser para que esta parte da população se sinta incluída e satisfeita não só com o bairro e os vizinhos de onde reside, mas também com a cidade em que mora.

4. AVALIAÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), em 1950 a distribuição populacional era de 4,6% idosos, 43,1% adultos 52,3% jovens. Ja no ano de 1980, havia uma concentração maior de crianças do que adultos e uma maior concentração de adultos do que jovens. De acordo com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2012), este cenário mudou ao longo dos anos 2000, pois houve um crescimento da população adulta, aumento da

expectativa de vida e diminuição do nascimento de crianças com o controle da natalidade.

No Brasil, são mais de 700 mil novos idosos anualmente e para que possam envelhecer saudavelmente é preciso mudanças estruturais e comportamentais, visando uma boa qualidade de vida. (NO MINUTO, 2009). Estudos mostram que as cidades não estão preparadas para esta mudança populacional e com o aumento da longevidade.

Envelhecer é uma etapa natural da vida do homem com mudanças físicas, psicológicas e sociais. Nessa etapa a pessoa se dá conta de que teve algumas perdas, como na parte da saúde, mas também de que chegou a muitos objetivos (MENDES, GUSMÃO, FARO, LEITE, 2005). Envelhecer trás consigo o desgaste, enfraquecimento, mas trás também uma grande maturação. Envelhecer está entre as perdas e ganhos da vida. (FERNANDES, 2000)

Os impactos previstos são chamar atenção ao idoso, as necessidades desta faixa etária da população que vem crescendo casa ano mais e que necessita de seu espaço em seus bairros e em suas cidades.

Muitas vezes o isolamento e a solidão resultam em problemas de saúde e até mesmo de bem estar. O envelhecimento necessita de ambientes urbanos amigos da idade, para apoiar o sentido de lugar, garantindo a contribuição do idoso, assim não sendo necessários cuidados em casas institucionais e tendo menos gastos com saúde e assistências. (PLACE AGE, 2016)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Julieta Cristina. Urbanismo e Envelhecimento: Algumas reflexões a partir da cidade de Uberlândia. Uberlândia, 2000

IBGE. Tendências demográficas no período de 1950/2000. Online
Acessado em 23 set. 2017. Disponível em:
https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/tendencias_demograficas/comentarios.pdf

MENDES; Marcia, GUSMÃO; Josiane, FARO; Ana Cristina, LEITE; Rita de Cássia. **A Situação Social do Idoso no Brasil: uma breve consideração.** São Paulo, 2005.

PLACEAGE. Projetando Lugares com Idosos: Rumo as Comunidades Amigas do Envelhecimento,2016. Online. Acessado em 19 abril 2017. Disponível em: <http://placeage.org.br>

NO MINUTO. Envelhecimento saudável: aumento da longevidade e mudanças sociais para os idosos. Marília Rocha. Maio 2009. Online. Acessado em 09 outubro 2017. Disponível em: <http://www.nominuto.com/noticias/cidades/envelhecimento-saudavel-aumento-da-longevidade-e-mudancas-sociais-para-os-idosos/31957/>

UNFPA. Envelhecimento do Século XXI: Celebração e desafio. Fundo de População das Nações Unidas, HelpAge International, 2012. Online. Acessado em 21 set. 2017. Online. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf